

As diretas são decorrentes da influência das propriedades da superfície de contacto que constitui o meio morfológico. Como exemplos mostrou o conferencista como a Geomorfologia poderia auxiliar outras ciências, concorrendo assim para economia de trabalho e de investimentos. Mostrou a importância da Geomorfologia na Geologia Estrutural para a procura de minérios. A Geomorfologia pode ajudá-la na fase de prospecção, fase esta que consiste em definir as estruturas, em examinar a disposição das camadas, que podem conter matérias minerais explotáveis. Geralmente as estruturas aparecem mal na superfície terrestre. Os estudos geomorfológicos é que darão as indicações necessárias, isto é, onde procurar essas estruturas. Como exemplos, citou, entre outros, os estudos geomorfológicos realizados na Sibéria Ocidental, onde foi indicada uma série de estruturas que apresentaram interesse para a prospecção petrolífera. Essas estruturas foram, em seguida, reconhecidas pela Geofísica e depois foram feitas sondagens. Na Alsácia, foram feitos estudos geomorfológicos para a procura das águas subterrâneas.

Ainda como aplicabilidade indireta demonstrou a importância da Geomorfologia na Pedologia.

A morfogênese é fator essencial da pedogênese. Os solos estão em dependência estreita dos fenômenos geomorfológicos. É a geomorfologia que orienta para elucidar as condições em que se exerce a influência da litologia e dos fatores climáticos. Os pedólogos devem saber reconhecer com exatidão os diferentes tipos de meios geomorfológicos, sua distribuição e certos processos genéticos que agem sobre os solos. Contribuiu para a Pedologia com a solução ou com elementos de solução, para problemas especificamente pedológicos ligados aos fenômenos geomorfológicos, fornecendo-lhes, ainda, bases

insubstituíveis para a cartografia de solos. É por este motivo que a direção dos serviços agrícolas do antigo ministério da França de além-mar, havia decidido que os estudos pedológicos sempre fôssem precedidos de um estudo geomorfológico.

Nas aplicabilidades diretas da Geomorfologia, mostrou o Prof. TRICART como a Geomorfologia ajuda o técnico, fornecendo-lhe conhecimentos indispensáveis às suas decisões. Citou a importância da Geomorfologia nas prospecções mineiras, cujos minérios se apresentam sob aluviões (ouro, diamante, cassiterita, certos minerais radiativos) e iluviões (carapaça ferruginosa e bauxita), cujas indicações de onde procurar são determinadas por ela e não pela Geologia Estrutural. Falou ainda o conferencista da sua importância nas obras públicas, seja para indicar o traçado das estradas, seja para escolher local apropriado para a construção de aeródromos e de instalações industriais. Finalizando salientou a importância da Geomorfologia nas obras hidráulicas, seja para a produção de energia, seja para a irrigação.

Concluindo, mostrou a necessidade de um trabalho de equipe, pois, um pesquisador isolado não consegue abranger tudo. Esclareceu ainda que, o geomorfólogo deve permanecer dentro do seu campo (estudo da superfície terrestre e de sua dinâmica), não penetrando no objeto de outras ciências como, por exemplo, no da Pedologia ou da Geologia. Quando o geomorfólogo faz um estudo para satisfazer necessidades do pedólogo ou do geomorfólogo, ele não executa o trabalho dos mesmos e sim, apresenta elementos geomorfológicos necessários aos respectivos especialistas. Assim sendo, a Geomorfologia estará equipada para executar sua tarefa — a de a humanidade de hoje salvaguardar as riquezas naturais e utilizá-las melhor na luta contra a miséria e a fome.

## O Ensino da Geografia na Lei de Diretrizes e Bases

O Conselho Nacional de Geografia através de um grupo de trabalho

conjunto dos professores de Geografia e geógrafos de seus quadros, MY-

RIAM GUIOMAR GOMES COELHO MESQUITA, CARLOS DE CASTRO BOTELHO e MAURÍCIO SILVA SANTOS, interpreta à luz dos §§ 2.º e 3.º do art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases, como precisa ser encarado o ensino da Geografia, no curso secundário. É uma contribuição valiosa que o CNG traz ao ensino da Geografia.

Este ponto de vista foi encaminhado ao Conselho Federal de Educação a título de sugestões, e está assim exposto:

**SUGESTÕES DO GRUPO DE TRABALHO DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA SOBRE A AMPLITUDE E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDÁRIO (Art. 35 §§ 2.º e 3.º)**

#### *Curso ginásial*

1.<sup>a</sup> — Geografia Geral. 2.<sup>a</sup> — Geografia do Brasil. 3.<sup>a</sup> — Geografia dos Continentes. 4.<sup>a</sup> — Geografia do Brasil.

#### *Curso colegial*

1.<sup>a</sup> — Geografia Geral (Principais conceitos e problemas mundiais). — 2.<sup>a</sup> — Geografia do Brasil (Problemas).

### FUNDAMENTAÇÃO

Na primeira série do curso ginásial, deverão ser ministradas noções de Geografia Geral, indispensáveis nos estudos regionais.

A Geografia Geral reúne uma série de princípios básicos, que são aplicados ao estudo regional.

O primeiro fundamento da Geografia é o de considerar a Terra como um todo, no qual interfere uma série de fatos geográficos intimamente relacionados e dependentes uns dos outros. É o princípio da conexão. Um estudo feito sem a noção desse princípio resultará na nomenclatura e na citação baseadas apenas na memorização, desprovidas de qualquer interesse educativo e base científica.

Contudo, é preciso esclarecer, que é desaconselhável considerar como parte integrante do programa de pri-

meira série ginásial, o conceito, a metodologia e as relações na Geografia com outras ciências. Um aluno de primeira série não está apto quer pela idade, quer pelo nível de conhecimento à compreensão desse estudo. A metodologia deverá ser aplicada pelo professor.

A primeira parte a ser estudada deverá ser a Geografia Física, incluindo algumas noções elementares da Terra no espaço e explicação sobre a leitura de mapas ou cartas geográficas.

É de suma importância a Geografia Física no início, porque nela está a base, que é o quadro natural, o espaço que o homem vai utilizar. Não poderá haver estudo geográfico sem ser considerado o espaço com suas características de clima, relêvo, vegetação e outras.

Já na Geografia Física se observa a interconexão dos fatos. Basta lembrar: a influência do clima no modelado, na vegetação e nos regimes dos rios; a importância do relêvo no clima, na vegetação e nos solos; a da vegetação sobre o lençol d'água subterrâneo, etc. Como se observa, considerando-se somente o quadro natural notam-se as dependências e os vínculos dos fatos geográficos entre si.

A segunda parte deverá ser a Geografia Humana, isto é, o grupo humano utilizando e transformando o quadro natural. É o estudo das populações e das atividades das mesmas. As noções de Geografia Física serão aplicadas para compreensão da Geografia Humana, que por sua natureza é mais complexa. Exemplificando, podem ser lembradas: a importância do relêvo, do clima e da vegetação na distribuição da população; a influência do clima e do solo na atividade agrícola; a importância das quedas d'água como potencial de energia para a indústria e outras.

Uma vez conhecidos o grupo humano e suas atividades, chega-se à interrelação dos fatos geográficos, à Geografia Regional, que é o estudo da organização de espaço dentro de determinada área.

Vê-se, por aí, a inexequibilidade da Geografia do Brasil na primeira série dos cursos médios. Se ela fôr ministra-

da na referida série, carecerá de qualquer fundamento científico.

Todavia, o professor, ao citar exemplos, poderá empregar, tanto quanto possível, aqueles que são encontrados no Brasil.

Na segunda série ginásial, já é possível serem dadas noções sobre a Geografia Sistemática do Brasil. Assim, todos os cursos de grau médio terão alguns conhecimentos sobre o nosso país.

A terceira série deverá tratar da Geografia Física e Humana dos continentes, de modo sistemático, sem focalizar divisões em regiões geográficas. Nesta série, o aluno não tem ainda o necessário discernimento para o conceito de região geográfica. Sem esta compreensão, não haverá interesse por parte do aluno e o esforço despendido pelo mesmo resultará em memorização.

Os continentes deverão ser estudados como grandes unidades bem caracterizadas pela Geografia Física e Humana.

A quarta série deverá focalizar novamente a Geografia do Brasil, tratando, em particular, da Geografia Humana e Econômica.

As noções adquiridas na segunda série não serão suficientes ao aluno, na continuação do processo educacional. A Geografia do Brasil em nível tão modesto não proporcionará a compreensão de fatos divulgados pela imprensa, pelo rádio ou pela televisão.

Deve ser considerado ainda que o Brasil é um país de grande extensão territorial, que atravessa uma fase de franco desenvolvimento, em que as transformações são rápidas, apresentando contrastes, em que o dinamismo e o crescimento não são comuns e uniformes em todas as regiões brasileiras.

O programa da quarta série é uma das bases geográficas, necessárias ao entendimento dos problemas brasileiros.

#### *Curso colegial*

A Geografia é disciplina eminentemente formadora; não é puramente intelectual; é prática e objetiva. Como

disciplina formadora, é indispensável o seu ensino no curso colegial.

Basta lembrar alguns exemplos para demonstrar a sua importância e sua utilidade na vida prática. É admissível um administrador que não tenha uma visão clara e sintética sobre a região em que governa? Todos os problemas da mesma se entrelaçam: os de seus recursos, de sua população, de suas necessidades e possibilidades, dos imprevistos climáticos, da capacidade de rendimento da agricultura e da indústria, do traçado das vias de comunicação e dos transportes. Não deve o diplomata ter um conhecimento amplo e exato dos países, dos problemas suscitados pela posição dos mesmos no quadro mundial, dos laços econômicos, culturais, mantidos pelos países e principalmente pela posição no mundo do próprio país que representa? Que dizer de um jornalista cuja missão é informar correta e imparcialmente ao público sobre os acontecimentos mundiais? Uma formação geográfica é indispensável a várias profissões e até mesmo aos serviços, tais como: de turismo, comerciais, de transportes, etc.

Na primeira série do curso colegial deverão ser estudados os princípios da Geografia, isto é, seus conceitos e aplicação dos mesmos na compreensão dos problemas mundiais. É nesta série que deve ser considerada como parte integrante do início do programa o conceito, a metodologia, as relações da Geografia com outras ciências, sua evolução e sua estruturação como ciência moderna.

No nível do 1.º ano colegial, já o aluno tem maturidade suficiente para compreender o conceito de *região* e aplicá-lo à Geografia dos continentes, servindo de fundamento à Geografia Política.

Os problemas mundiais modernos poderão, então, ser compreendidos à luz da Geografia, que dará os fundamentos da política desenvolvida pelas principais potências ou grupos de países. Por exemplo: A América do Norte e as bases geográficas do poderio americano; a Eurásia e os fundamentos geográficos do poder soviético; as nações do

Mercado Comum Europeu; o surgimento das novas nações asiáticas e africanas; a América Latina, etc.

Na segunda série serão tratados problemas brasileiros. A esta altura o aluno já poderá compreender o que representa para um país uma agricultura atrasada absorvendo grande maioria de sua população ativa, uma indús-

tria deficiente baseada na produção de bens de consumo, as grandes diferenças regionais no desenvolvimento do país, como, por exemplo, a Amazônia despovoada com economia baseada na coleta; o Nordeste semi-árido, com população densa e sem recursos para manter e o Sul progressista na agricultura e na indústria.

## Curso de Informações Geográficas

Este ano, no mês de julho, houve mais um curso de Informações Geográficas, destinado aos professores de Geografia do nível secundário, já agora em caráter permanente. Anteriormente o curso era dado de maneira esporádica, dependendo para cada ano, de uma resolução do Diretório Central que o previsse.

A começar de 1961, foi definitivamente estabelecido o curso no período

das férias escolares de julho. No início de cada ano, mês de fevereiro, o Conselho promove outro curso com as mesmas finalidades: O "Curso de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Ensino Secundário".

O curso deste ano teve como ponto principal de estudo, o ensino da Geografia dentro das normas traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases.

## XXI Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

Realizou-se no período de 4 a 9 de junho do corrente ano, mais uma Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, que se reúne anualmente, nessa data, juntamente com a da Estatística, outra ala componente do IBGE.

A instalação que teve caráter solene, foi presidida pelo Sr. SÁ FREIRE ALVIM, presidente do IBGE, e contou com a presença de altas autoridades especialmente convidadas, além de delegações federais e estaduais das duas Assembléias de Estatística e de Geografia.

Ao declarar inauguradas as Assembléias Gerais, o Dr. JOSÉ J. DE SÁ FREIRE ALVIM, presidente do IBGE, pronunciou a seguinte oração:

"Apesar de seu caráter de rotina, manifesto numa tradição que já se prolonga por mais de duas décadas, a Assembléia Geral de cada uma das grandes alas do IBGE constitui ato de significado invulgar. Ato nacional, melhor o chamaria, pois nela o Brasil se

reencontra para exame e programação de atividades cujo alcance seria ocioso acentuar, orientadas que se acham para o tombamento sistemático de nossa realidade.

Entre a vossa última reunião e esta vigésima primeira Assembléia Geral insere-se um acontecimento bastante expressivo — o VII Recenseamento Geral do País de 1960 —, realizado em circunstâncias que todos conhecem. Ninguém ignora as condições desfavoráveis em que ele se processou, exigindo da administração passada e da atual, um esforço extraordinário para que algo de fundamental não se perdesse.

Na multidão de problemas relacionados com o recenseamento, avulta, como bem sabeis, a escassez e mesmo a falta de recursos financeiros para atender a compromissos já vencidos e despesas exigidas pelo desdobramento da operação. Não obstante, pôde-se divulgar, dentro de prazos normais, alguns resultados básicos para avaliação do potencial humano e econômico do país, tarefa que prossegue no ritmo facultado pelas possibilidades do momento. Cumpre-me dizer que isso não seria possível sem o esforço associado de todos os que, de maneira direta ou indireta, participam da obra patriótica de prospecção nacional coordenada